



O que esperam os escritórios nacionais de 2015?

Que tendências vão fazer-se sentir no mercado português no próximo ano, tendo em conta as perspectivas para o desempenho da economia? E em que áreas vêm mais potencial de crescimento? E quais as que devem desacelerar? Para responder a estas questões, falamos com dezenas de advogados dos principais escritórios portugueses. Conheça as suas opiniões.

Paulo Figueiredo



Paulo de Moura Marques

Sócio Fundador da AAMM – Sociedade de Advogados

As perspectivas para 2015 para o mercado de advocacia não deverão representar uma diferença substancial face ao ano de 2014, na medida em que a economia continuará a sofrer os efeitos da austeridade, daí resultando um crescimento económico reduzido. Os sectores de advocacia que se relacionam com o sector público ou com actividades geradas a partir do sector público continuarão a ser as mais penalizadas, devido aos cortes orçamentais, e a situação de moderação de despesa pública e privada implica, necessariamente, que também sectores da economia de capital intensivo efectuem menos operações, daí resultando menos solicitações a advogados. Por outra parte, o reflexo da conjuntura – que só a espaços se desanuvia – cria um ambiente em que preponderam preocupações com manutenção de níveis de liquidez elevados, o que impulsiona um importante mercado de advocacia na área da recuperação de créditos, insolvências e reestruturações.

Em termos estruturais, creio que o mercado de advocacia continuará a sua tendência de especialização, pois os clientes pretendem concorrer para segurar os serviços de advogados especializados, de modo a maximizarem os seus ganhos potenciais. Nota-se de há alguns anos a esta parte, que os clientes exigem e inquiram sobre a experiência e especialização dos advogados, em especial os clientes de grandes operações, diversificando os advogados e sociedades com quem trabalham, conforme as especialidades que reconhecem nesses advogados ou sociedades. A advocacia é, também ela, cada vez mais exigente do ponto de vista técnico, obrigando o advogado a conhecer com profundidade a área de negócio do cliente e a estar próximo desse. A intensificação destas linhas de desenvolvimento é produto directo, estou convicto, dessa evolução do mercado.

Além de importantes operações singulares de privatização e de reestruturação, nos sectores dos transportes, energia e banca que poderão materializar-se em 2015, as áreas de contencioso público e privado continuarão com elevada procura, bem como as áreas relacionadas com questões laborais.

Estou em crer que se continuará, também, a verificar uma crescente procura por serviços jurídicos de apoio à internacionalização da economia portuguesa, uma vez que a exportação é um dos factores mais privilegiados pela economia portuguesa para superar o momento interno. Vários sectores, como seja a construção e o imobiliário, que registaram contracção na economia interna, continuam pujantes em mercados externos e como tal a procura por serviços jurídicos relativos a essas áreas de prática, por referência a mercados externos, continuará elevada. Paralelamente, a existência de activos em condições favoráveis de aquisição em Portugal e um clima favorável ao estabelecimento de pessoas e empresas em território nacional continuará a alimentar um fluxo de serviços jurídicos afectos a essa captação de investimento.



Benjamim Mendes

Sócio Fundador da Azevedo Neves, Benjamim Mendes, Carvalho & Associados

O dinamismo do mercado da advocacia, em especial da advocacia de negócios, reflecte, naturalmente, o dinamismo e as tendências da economia e dos seus agentes. Cremos que, face ao início de retoma da economia, assim como à dinâmica

que tem vindo a ser impressa em virtude da entrada de novos agentes económicos (estrangeiros), o mercado da advocacia tenderá a sair de um período de uma certa retração. Como tal, antecipamos o reforço das capacidades das sociedades e dos seus profissionais, mais direccionado e focado nas necessidades específicas de cada cliente, num cenário cada vez mais mutável e multijurisdicional.

Talvez com maior acuidade, as sociedades de advogados terão de estar preparadas para enfrentar seis grandes desafios que passam por manter um elevado 'standard' em matéria de qualidade dos serviços prestados, desenvolver uma elevada capacidade de inovação, tanto nas soluções jurídicas como nos modelos de gestão; apostar num profundo conhecimento dos sectores e negócios de cada cliente; ter capacidade de oferecer assessoria integrada em diferentes jurisdições – quer numa vertente estritamente jurídica, quer numa vertente mais estratégica; adequarem correctamente os seus recursos à dimensão do mercado numa óptica de eficiência e simultaneamente de captação e conservação de recursos; e, por último, ter a capacidade de poder proporcionar qualidade de resposta e elevado nível de serviço num ambiente ditado por uma lógica de 'value for money', com pouca margem para ineficiências.

Neste contexto, estamos confiantes no futuro do mercado, uma vez que o posi-

cionamento da ABBC e a nossa história refletem um percurso sólido, sustentado e cada vez mais consolidado no sentido de podermos acrescentar valor aos nossos clientes e às comunidades em que estamos inseridos.

Ainda que os sinais sejam positivos, enfrentaremos ainda um ano marcado por alguns dos grandes desafios dos últimos três anos. Assim, prevemos que áreas como laboral, fiscal e reestruturações, relativamente às quais a procura de serviços jurídicos se intensificou nos últimos anos, mantenham o seu elevado nível de actividade. Por outro, registámos já em 2014 um aumento significativo nas áreas de M&A e financeiro, tanto em frequência de transacções como em dimensão – que prevemos não venha a sofrer abrandamento em 2015. Aqui, em especial, muito graças ao renovado interesse de investidores estrangeiros em explorar oportunidades em Portugal, como é o caso dos investidores asiáticos, mas não só. Neste particular, a associação da ABBC com a DLA Piper permite-nos estar na linha da frente à assessoria a grandes investidores estrangeiros em Portugal. Também o movimento inverso regista um novo ímpeto, pelo que certamente continuaremos a assessorar empresas nas suas operações de internacionalização para mercados actualmente mais dinâmicos ou de grande potencial, como são os casos de Angola, Moçambique e Macau, onde a ABBC tem associações exclusivas e de grande proximidade com sociedades de referência.

De igual modo, também a nossa área de imobiliário, que é tradicionalmente uma das áreas 'core' para a sociedade, tem vindo a registar uma retoma progressiva, após alguns anos de abrandamento. No mesmo sentido, também a prática relacionada com 'private equity' tem tido um aumento interessante e que deverá acentuar-se, tanto a nível nacional como internacional. O mesmo acontecerá com a prática de arbitragem, que vem ganhando terreno.



Duarte de Athayde

'Managing Partner' da Abreu Advogados

A economia portuguesa está a tentar recuperar, apoiando-se num controlo do orçamento de estado, na eficiência fiscal e nas exportações. Os grandes grupos económicos portugueses procuram novos mercados no estrangeiro, sobretudo em países de língua portuguesa. O investimento

estrangeiro regressa lentamente a Portugal, existindo oportunidades interessantes nas áreas das privatizações, dos activos desvalorizados e do imobiliário. Estão também a ser implementadas diversas iniciativas governamentais, particularmente concebidas para atrair pessoas com um elevado património líquido, sendo o caso do programa de "Vistos Gold" e o Regime Fiscal aplicável aos "Residentes Não Habituais". Os advogados têm um papel importante em todos os assuntos jurídicos relacionados com este tipo de investimentos. A redução da carga fiscal empresarial e individual também é essencial para a retoma económica.

Diversificar, investir no desenvolvimento de novos serviços, procurar oportunidades de negócio para clientes e, sobretudo, proporcionar bons investimentos aos clientes é sem dúvida o maior desafio mas é também a melhor garantia de sucesso. No entanto, sem olhar para fora, os grandes escritórios de advogados portugueses terão dificuldade em sobreviver com as suas estruturas actuais. Os países de língua portuguesa com economias emergentes constituem uma janela de oportunidade para a internacionalização dos advogados portugueses que não pode ser ignorada, seguindo a movimentação das grandes empresas portuguesas que apostam cada vez mais na exportação de bens e serviços.

No caso da Abreu Advogados, a nossa aposta de internacionalização é global. Ou seja, para além da presença nos países de língua portuguesa, desenvolvemos um trabalho consistente, desde há vinte anos, de estabelecimento de uma rede internacional de contactos mundial, através da relação próxima com diversos escritórios de advogados.

À semelhança de 2014, prevê-se que continuará a haver um aumento significativo em áreas como fiscal, contencioso, insolvência e cobranças de dívidas, designadamente na recuperação de crédito, insolvência e arbitragem, devido à pressão dos agentes económicos para a resolução de litígios decorrentes de incumprimentos a vários níveis. Prevê-se também algum crescimento nas áreas de Sociário, fusões e aquisições, bem como na internacionalização.



Paulo Amaral Blanco

Sócio da Amaral Blanco, Portela Duarte & Associados

Para prever o ano de 2015 é necessário não ignorar, nem esquecer, o que se passou em Portugal nos últimos anos. Felizmente estamos já a falar em crescimento económico